



20 24

RELATÓRIO ANUAL

da
redesmaçre

Este é o Relatório Anual de 2024 da Redes da Maré! Nesta publicação, partilhamos o caminho que trilhamos, neste último ano, na luta pela consolidação dos direitos das moradoras e dos moradores do Conjunto de Favelas da Maré. Desde a sua fundação, a Redes da Maré, uma organização de base comunitária, segue atuando a partir de uma metodologia que parte da escuta dos moradores e da produção de conhecimento local. Através dos relatos, análises e dados produzidos articulam-se parcerias para a realização de projetos e ações para, a partir deles, subsidiar a incidência em políticas públicas e atuar na busca pela consolidação de direitos. Aqui o território é ponto de partida e chegada.

Atualmente, a Redes da Maré está organizada por meio de uma estrutura dividida em direção, eixos, equipamentos, áreas e setores. Os eixos de atuação são: Direito à Saúde; Direitos Urbanos e Socioambientais; Arte, Cultura, Memórias e Identidades; Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça; e Direito à Educação. Casa Preta da Maré, Casa das Mulheres da Maré e Espaço Normal, são equipamentos que trabalham questões transversais a todos os eixos de trabalho da instituição, articulando agendas e debates relacionados à questão racial, de gênero e território. Além disso, contamos com a área de Incidência Política.

Os setores atuam integralmente em todas as ações realizadas, viabilizando ou auxiliando em suas necessidades institucionais. São eles: Jurídico; Pessoas; Administrativo Financeiro; Operacional; Monitoramento e Avaliação; Comunicação Institucional; e Captação de Recursos e Relacionamento Institucional.

Em 2024, a Maré foi alvo de 42 operações policiais que impactaram diretamente as escolas e as unidades de saúde, entre outros serviços que atendem a população do bairro. Dados produzidos e sistematizados pela instituição sobre segurança pública contabilizaram 37 dias de escolas fechadas com cerca de 7302 alunos sem aulas, por dia de operação. Além de circular próximo às escolas, os veículos blindados também foram vistos circulando próximos às unidades de saúde, impactando negativamente e, em alguns casos, até inviabilizando os serviços oferecidos nestes locais. Ao ler este documento, é importante considerar que todas as atividades descritas foram impactadas por esta dinâmica de violência.

Este relatório está organizado a partir dos eixos e equipamentos, sempre iniciando com uma breve introdução geral seguida pelos destaques de cada projeto.

Em 2024, a Redes da Maré alcançou 7000 beneficiários diretos, realizou 42 projetos e 57 iniciativas e conseguiu intensificar interlocuções produtivas com setores dos governos municipal, estadual e federal para a construção de políticas públicas para a Maré. Realizamos 91 novas publicações, como cartilhas, livros, relatórios, boletins e guias.

SUMÁRIO

EIXO DIREITO À EDUCAÇÃO	10
EIXO ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES	16
EIXO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA	20
EIXO DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS	24
EIXO DIREITO À SAÚDE	28
CASA DAS MULHERES DA MARÉ	32
ESPAÇO NORMAL	36
CASA PRETA DA MARÉ	38
INCIDÊNCIA POLÍTICA	42







EIXO DIREITO À EDUCAÇÃO

Neste ano de 2024, o eixo de Direito à Educação da Redes da Maré seguiu realizando projetos, ações e pesquisas, que visam o enfrentamento das desigualdades sociais que se impõem sobre a realidade de crianças, adolescentes e adultos moradores da Maré, buscando através de uma ampla rede de articulação, contribuir efetivamente para a incidência de políticas públicas pensadas para o território que garantam esse direito.

A estrutura do eixo está organizada a partir de quatro frentes de atuação nas quais seus projetos se dividem: Acesso à Educação Básica; Ampliação de Escolaridade e Formação Profissional; Equipe Psicossocial e Articulação com as escolas.

1.240

ALUNOS NOS CURSOS DO EIXO DIREITO À EDUCAÇÃO

800

MENINAS E ADOLESCENTES FORA DA ESCOLA OU EM RISCO DE EVASÃO ESCOLAR ACOMPANHADAS

+60

ATIVIDADES FORMATIVAS NAS ESCOLAS DO TERRITÓRIO COM PARTICIPAÇÃO DE

+400

PROFISSIONAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Toda Menina na Escola

O projeto contribui para a redução da infrequência e evasão escolar, fortalecendo as políticas públicas educacionais para meninas e adolescentes moradoras da Maré. No ano de 2024, destacamos a realização do 5º Seminário de Educação: Impactos da violência armada no Direito à Educação. Neste evento, abordamos como a violência das operações policiais impacta diretamente a educação das alunas e dos alunos das escolas da Maré, não só em relação à perda de dias letivos, mas também em relação à saúde mental, destacando a conexão e convergência entre esses assuntos. A campanha de matrícula "Vamos para a Escola" também foi um acontecimento significativo do ano de 2024, que contou com 400 atendimentos em apenas sete dias com 100 voluntários divididos entre quatro polos fixos na Maré: Areninha Herbert Vianna, Associação de Moradores do Parque União, Redes da Maré na Nova Holanda e Redes da Maré na Vila do Pinheiro, além de grupos itinerantes que circularam pelo território com tablets, megafones e panfletos informativos. A Campanha visa auxiliar as famílias nas inscrições online para matrículas em escolas das redes públicas de ensino.

Escreva seu Futuro

O projeto objetiva diminuir o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional entre mulheres jovens, adultas e idosas na Maré. Neste ano de 2024, em seis turmas distribuídas em diferentes horários, as participantes do Escreva Seu Futuro, além de trabalharem cotidianamente os cadernos pedagógicos elaborados pela equipe, acompanharam rodas de conversas, receberam convidadas de universidades e fizeram oficinas dos mais variados temas. Dentre as atividades extraclases realizadas destacamos a roda de conversa realizada na Casa Preta da Maré, onde uma das participantes foi convidada para partilhar seus saberes em relação ao cultivo de plantas e seus usos domésticos; e a oficina Memória Viva de azulejaria com as turmas da Vila do Pinheiro e Conjunto Esperança, onde as alunas puderam confeccionar azulejos para o memorial em homenagem às vítimas de COVID na Maré. Das 94 mulheres atendidas, mais da metade foi encaminhada para a rede municipal de ensino após seu processo de alfabetização para que pudessem continuar seus estudos.

Nenhum a Menos

O projeto busca melhorar as condições de acesso e permanência na escola para crianças e adolescentes em situação de infrequência e evasão escolar da Maré. Em 2024, destacamos uma ampliação das parcerias. A relação com a Areninha Cultural Herbert Vianna e com a UFRJ-LUTTES e o projeto de instalação do biodigestor têm contribuído para debatermos questões relacionadas ao racismo ambiental junto às famílias do projeto Vínculos Solidários da Redes da Maré, em parceria com a ActionAid. Em 2024, 91 crianças foram atendidas e 9 rodas de conversa entre escolas e familiares foram realizadas, com o objetivo de aprofundar e fortalecer os vínculos entre ambos.

Educação de Jovens e Adultos

Com o intuito de ampliar as oportunidades de escolaridade média dos moradores da Maré, o projeto da EJA, no ano de 2024, ampliou a quantidade de turmas em relação ao ano anterior, estabelecendo cinco turmas de Ensino Médio e uma turma de Ensino Fundamental, distribuídas ao longo do dia em horários distintos. Além das aulas, o projeto conta com formações extraclasse que visam uma educação antirracista, antissexista, antiLGBTfóbica e que tenha uma perspectiva de compreensão territorial. Neste ano, 166 matrículas foram realizadas.

Curso Pré-Vestibular

O Curso Pré-Vestibular da Redes da Maré nasceu junto com a instituição. Neste ano, 304 alunos foram atendidos com 153 dias letivos. Em 2024, a Maré vivenciou 42 operações policiais, das quais 37 resultaram na suspensão de aulas, comprometendo o calendário e o progresso acadêmico. Além disso, os alagamentos causados por chuvas intensas, agravados pela falta de saneamento básico e sistemas de drenagem adequados, dificultaram a mobilidade dos estudantes e educadores, impedindo a realização de aulas em dias críticos. Além de saraus culturais e sessões de cinema e debate, as atividades incluíram uma aproximação com o Fórum de Pré-Vestibulares, onde a participação da equipe no processo de formação sobre educação pública e popular foram pontos-chave. A aula de campo realizada no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, onde os alunos puderam ampliar seu conhecimento sobre história brasileira e desfrutar momentos de lazer e as atividades extraclasses sobre vivência universitária foram também destaques deste ano.



Curso Preparatório para o Ensino Médio

O curso prepara alunos da Maré para processos seletivos de escolas públicas técnicas e federais e contribui para reduzir a evasão nesta etapa escolar. Os estudantes assistem a aulas de reforço das matérias curriculares e conteúdos específicos dos concursos. Além disso, participam de debates e atividades externas que ampliam suas perspectivas pessoais e profissionais. Em 2024, 137 estudantes foram atendidos.

Curso Preparatório para o 6º ano

Realizado no contra turno escolar, o projeto apoia os alunos da transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental, oferecendo aulas regulares de reforço escolar e de conteúdos específicos dos processos seletivos de escolas públicas de referência do Rio de Janeiro como Colégio Pedro II, CAP UERJ e FAETEC. Neste ano, 64 estudantes participaram das aulas de reforço, dos eventos culturais e das atividades extracurriculares. Além disso, o projeto prevê aulas de Formação em Cidadania e Educação Ambiental.



Espanhol para Todos - Curso de Espanhol

Desde 2014, a Redes da Maré oferece aos moradores das favelas da Maré a chance de ampliar oportunidades acadêmicas, de trabalho e de intercâmbio cultural através do aprendizado da língua espanhola. Com a parceria do Instituto Cervantes e da ICLE Brasil foram oferecidas cinco turmas no ano de 2024, sendo duas presenciais e três remotas.



Nas Ondas da Maré

Este projeto visa aumentar a qualificação profissional em tecnologia da informação para jovens moradores da Maré com idade entre 17 e 24 anos. A partir das aulas de Tecnologia da Informação realizadas, os jovens desenvolveram como parte do curso de Back-end a iniciativa "Urna Eletrônica", projetada para facilitar a eleição de representantes de turma no Projeto Curso Preparatório para o Ensino Médio. Em 2024, o "Nas Ondas da Maré" formou 197 estudantes.

Conectando

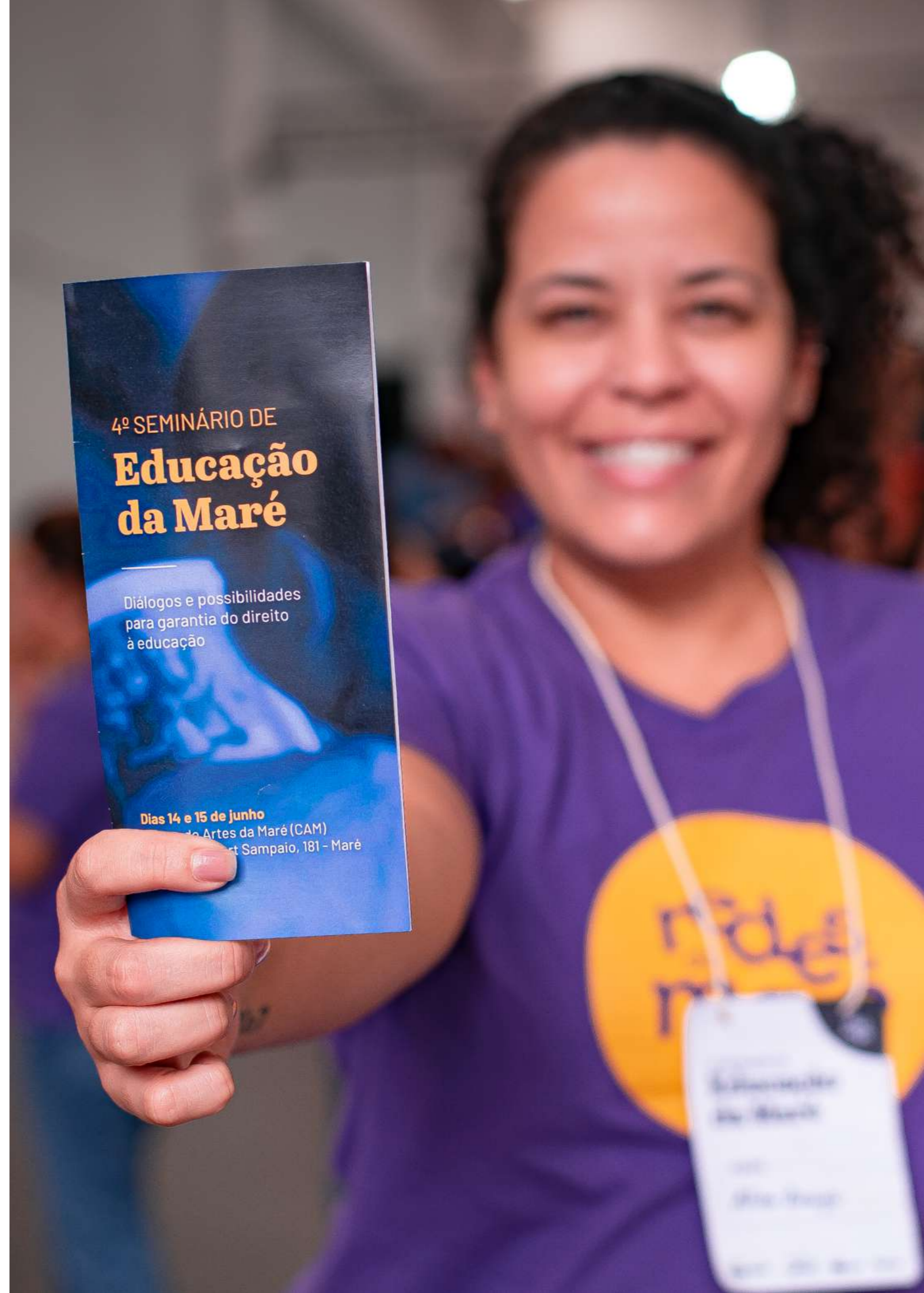
Com o objetivo de ampliar o letramento digital e o uso de ferramentas tecnológicas pelos moradores da Maré, o projeto Conectando formou 147 alunos distribuídos nas 19 turmas que passaram pelo projeto, em 2024, em cursos de: Informática do básico ao avançado; Programação Web e Manutenção de smartphones. Incluídas nesses números, estão as 13 turmas do Conectando Mulheres, parte do projeto Conectando, mas dedicado às mulheres do território. Destacamos também a participação do projeto no SuperComputing 24 (SC24), que aconteceu em Atlanta - EUA.

➤ ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

A equipe trabalha na construção de estratégias que possibilitem a permanência da população atendida nas atividades oferecidas pelo Eixo Educação, através do acompanhamento social, do envolvimento da família com o processo educativo dos alunos e da reflexão crítica acerca da realidade social. Por meio da realização de estudos, pesquisas e sistematização de dados, a equipe tem o intuito de criar evidências que possam contribuir para a consolidação de políticas públicas de educação de qualidade. Os trabalhos com grupos, acompanhamentos individuais, parcerias com Ongs do território, equipes do CAPSi, unidades de saúde e demais equipamentos socioassistenciais do território fazem parte da metodologia de atuação integrada da equipe.

➤ ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS

Desenvolve ações de caráter coletivo, colaborativo e participativo, a partir da interlocução e o diálogo com os gestores e profissionais das escolas públicas da Maré, por meio da construção de processos formativos, oficinas, fortalecimento e apoio aos conselhos e grêmios estudantis, contribuindo, dessa forma, para elaboração de projetos políticos pedagógicos que reflitam a diversidade e pluralidade dos muitos saberes presentes na escola e situados no contexto das 15 favelas da Maré. Foram estabelecidas articulações com 14 das 49 escolas localizadas na Maré, promovendo encontros, rodas de conversa e atividades culturais que reuniram cerca de 2.000 participantes, entre estudantes e professores. Além disso, realizamos 28 ciclos formativos com as equipes escolares dessas instituições, envolvendo mais de 1.000 profissionais.



EIXO ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

No ano de 2024, o eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades da Redes da Maré seguiu com seu propósito de desenvolver ações artísticas e culturais voltadas à formação, criação, difusão das artes e ao fortalecimento das memórias e identidades da Maré. As iniciativas incluem oficinas de artes visuais, música, dança, teatro e literatura; apresentações artísticas; exposições; e pesquisas. Deste modo, o eixo fortalece as narrativas e as identidades dos moradores a partir de suas próprias histórias e perspectivas, criando uma contranarrativa que desafia o senso comum e combate à criminalização da favela e de seus moradores.

Neste último ano, o eixo fortaleceu seu senso de unidade e trabalho colaborativo, avançando em duas frentes estratégicas importantes: formação e incidência política. O calendário de reuniões e formações internas com a equipe do eixo foi intensificado, favorecendo a realização de debates sobre textos, filmes, documentos oficiais e outros materiais formativos relacionados aos temas centrais deste eixo. Esse processo buscou ampliar o repertório e aprofundar a reflexão da equipe. No que diz respeito à incidência política, ampliamos nossa participação em espaços como a Coalizão Negra por Direitos e o Conselho Estadual de Políticas Culturais. Essas ações visam fortalecer a presença, a produção e o engajamento das Redes em instâncias decisórias, consultivas e em debates importantes sobre identidades, racialidades, memórias e cultura. A participação em eventos promovidos por parceiros foi fundamental para consolidar essa atuação.

314

ALUNOS DA ESCOLA
LIVRE DE DANÇA
DA MARÉ

+4.800

PÚBLICO FLUTUANTE EM
EVENTOS, ESPETÁCULOS E
MOSTRAS

1.300

CRIANÇAS EM PROJETOS
CONTÍNUOS ARTÍSTICOS
E CULTURAIS

626

LEITORES REGULARES
DA BIBLIOTECA POPULAR
ESCRITOR LIMA BARRETO

+5.845

DOAÇÕES DE LIVROS PARA
FREQUENTADORES E
OUTRAS ORGANIZAÇÕES

4

SHOWS PROMOVIDOS COM

+2.000

PESSOAS DE PÚBLICO

Centro de Artes da Maré

Dentre as muitas ações realizadas no ano de 2024, destacamos a I Mostra de Danças, uma iniciativa que propôs o encontro entre artistas da dança carioca. Como parte do #OCUPACAM 2024 a participação da Cia de Circo Círculos também foi um evento de relevância este ano. O tradicional Arraiá do CAM teve como intuito fortalecer a cultura popular tradicional, que é celebrada anualmente no Brasil nos meses de junho, julho e/ou gosto. O Centro de Artes da Maré, a partir da articulação com a área de Incidência Política da Redes da Maré, também sediou o diálogo com os candidatos à prefeitura do Rio de Janeiro, poucas semanas antes da eleição. O convite, feito a todos os candidatos, teve como objetivo abordar as proposições de atuação deles para a cidade e para a Maré. Durante o evento, foi entregue uma Carta Compromisso, com propostas sugeridas pela instituição, baseada no trabalho territorial desenvolvido na Maré.

Areninha Cultural Municipal Herbert Vianna

Ao longo de 2024, realizamos um trabalho de memória e sistematização das práticas de arte-educação da Areninha. Ampliamos nossa rede de parceiros, principalmente, com as unidades escolares da Maré para mobilização de público e circulação pela região da Nova Maré, a partir das ações Escola vai à Areninha e Ocupa Jorge Amado. Neste ano, também fortalecemos as ações de difusão cultural para os moradores da Maré, através do Favela Rock e do Areninha Música Livre e oferecemos oficinas variadas como skate, capoeira, leitura, teatro, entre outras, além da exibição de filmes através do CineRabiola.

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto

Neste ano, a Biblioteca seguiu organizando seu acervo e as doações recebidas, além de ampliar o acesso a livros e à leitura, aumentando, deste modo, as oportunidades de formação de novos leitores. Isso vem sendo realizado através de clubes de leitura, empréstimo e doações de livros e da oferta de oficinas de contação de histórias e criação de livros infantis. Em 2024, destacamos os oito encontros do clube de leitura para crianças e adultos, as 676 oficinas de contação de histórias e as 20 oficinas de criação de livros infantis que aconteceram na Biblioteca.

Escola Livre de Dança da Maré

Em 2024, aconteceu a audição para a nova turma do Núcleo 2, coordenado pela Lia Rodrigues Cia de Danças, destinada a jovens entre 16 e 24 anos que tenham o desejo de se profissionalizar em dança. Além disso, destacamos também a Semana de Portas Abertas da ELDM - um evento anual que reúne as turmas regulares da escola em um dia de apresentações. Esse é um momento no qual as turmas têm a possibilidade de mostrar seus processos criativos em dança para as mães, pais e familiares, de modo geral, que comparecem para assistir às coreografias e às criações dos grupos.

Mostra Maré de Música

Com o objetivo de fomentar encontros musicais inéditos e ações formativas voltadas ao fortalecimento da produção musical local e à ampliação do acesso à cultura, a Mostra deseja consolidar a Maré como um polo alternativo da cena musical do Rio de Janeiro. A iniciativa busca incentivar trocas entre artistas e públicos diversos, além de conectar músicos da Maré ao mercado da música por meio de oficinas, mentorias e parcerias com profissionais da área. Em 2024, foram gravados oito singles, além de oito videoclipes e oito vídeos de perfil. Mais de 20 artistas se apresentaram no palco da Mostra Maré de Música, mobilizando um público de 3300 pessoas. Destacamos, também, a participação da mostra nos Diálogos Criativos da Casa Firjan, fortalecendo sua presença no debate sobre o mercado musical, e a participação da coordenadora do projeto pelo segundo ano consecutivo na Academia do Prêmio Multishow e no conselho consultivo do Queremos Festival. Tivemos apresentações de artistas em destaque na cena brasileira como Don L, Ana Frango Elétrico, Os Garotin e o veterano grupo de pagode Pique Novo.



EIXO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

Em 2024, o eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça seguiu buscando contribuir para a efetivação desse direito na Maré através de uma série de ações que envolveram produções de dados, plantões, atendimentos e encaminhamentos, oficinas, formações e incidência política.

2.000

MORADORES ALCANÇADOS
NA CAMPANHA SOMOS DA
MARÉ TEMOS DIREITOS

340

ATENDIMENTOS PELO
CONSTRUINDO CAMINHOS,
COM

2.080

ATENDIMENTOS
SOCIOJURÍDICOS
REALIZADOS

140

PESSOAS ATENDIDAS,
ENTRE EGRESSOS DO
SISTEMA PRISIONAL,
JOVENS EGRESSOS DE
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA
E FAMILIARES

1.078

PESSOAS ATENDIDAS PELO
PROJETO MARÉ DE DIREITOS

De Olho na Maré

Com o objetivo de produzir conhecimento e narrativas críticas sobre segurança pública e o enfrentamento das violências na Maré – por meio de estratégias que possibilitem aos moradores do território protagonizar os debates sobre essa pauta –, o De Olho na Maré, em 2024, manteve o acompanhamento in loco dos confrontos armados, por meio de seu plantão voltado ao registro de casos de violações de direitos.

O projeto articula uma rede de colaboradores, entre moradores e organizações atuantes na Maré, que contribuem reportando e validando evidências sobre as violências ocorridas. O projeto também coleta informações oficiais ou validadas junto a órgãos dos governos municipal e estadual, tais como as assessorias da Polícia Civil e da Polícia Militar, o Instituto de Segurança Pública, a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Saúde, dentre outros, e faz levantamento em meios de comunicação e redes sociais a respeito dos eventos que ocorreram na região, no momento dos confrontos armados. O projeto prevê uma ida a campo até 48 horas após as situações de confronto armado, a fim de confirmar a veracidade das informações recebidas. A partir destas ações, as informações são sistematizadas, analisadas e passam a compor um banco de dados que visa criar indicadores sobre violação de direitos devido à violência armada.

Além das mobilizações em momentos de operação policial, o De Olho na Maré atua fazendo campanhas em espaços públicos e em eventos relacionados ao tema.

Importante ressaltar que os dados produzidos pelo De Olho na Maré, durante quase dez anos, serviram de base para subsidiar a sustentação oral de amicus curiae da Redes da Maré, no início do julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 (ADPF 635), no Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 13 de novembro de 2024.

Neste ano, lançamos o **Relatório da ADPF** em parceria com a Defensoria Pública do Rio de Janeiro e GENI/UFF, que teve como objetivo reunir informações sobre os impactos das operações policiais no Rio de Janeiro, a fim de demonstrar a importância que a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635, a ADPF das Favelas, teve na defesa da vida de moradores favelados desde de sua implementação.

Maré de Direitos

Dividido nas frentes sociojurídica, múltiplas violências e violência armada, o Maré de Direitos – através de plantões, atendimentos e produção de dados – atua viabilizando o acesso aos direitos fundamentais, como a justiça e o direito à Segurança Pública nas 15 favelas que constituem a Maré, de modo a impactar em médio e longo prazo as políticas públicas e os indicadores de desenvolvimento humano deste território.

Além dos 2080 atendimentos e das 88 visitas domiciliares realizadas em 2024, o projeto colaborou para a disseminação e fortalecimento dos dados do 1º Plano Participativo para à Primeira Infância da Maré. Iniciamos, também, a construção e a solidificação de parcerias com LabCidade FAU-USP e Infocitizen, Geni/UFF para a produção de materiais científicos que discutam as violações ocorridas no território, assim como as negativas de direitos nas suas diversas vertentes.

No âmbito da incidência política, o projeto participou da construção de instrumentos jurídicos, como a ADPF 635 – conhecida como ADPF das Favelas –, e, em parceria com instituições do sistema de justiça, iniciou a coleta de dados para a Ação Civil Pública (ACP) sobre a inviolabilidade do domicílio, justiça reprodutiva e outras pautas. Além disso, promoveu articulações junto aos conselhos de saúde, buscando incidir nas três esferas governamentais para garantir o direito à saúde da população do Conjunto de Favelas da Maré.

Foram iniciadas articulações com o Ministério Público do Rio de Janeiro, que resultaram em reuniões com os promotores gestores da instituição e culminaram na parceria com o Núcleo de Atendimento às Vítimas (NAV). Essa parceria possibilitou o atendimento de vítimas da violência de Estado em casos sensíveis, com o objetivo de preservar sua dignidade física e psicológica. Para essa articulação, foram construídos diversos relatórios para incidir politicamente nas denúncias de violações de direitos ocorridas no território **durante as 42 operações policiais realizadas ao longo do ano de 2024.**



Construindo Caminhos

O Projeto Construindo Caminhos se consolidou em 2022 com a perspectiva de contribuir para a redução dos impactos da privação de liberdade na vida de egressos do sistema prisional e de seus familiares. Em 2024, produzimos a cartilha “Construindo Caminhos, a porta de saída do sistema prisional”, cujo objetivo é auxiliar familiares e egressos do sistema penal sobre seus direitos e deveres enquanto estiverem nessa condição. Essa publicação traz informações úteis sobre diferentes situações e desafios que podem ocorrer na saída da prisão. Foi idealizada para ser um instrumento importante e útil para que o público atendido pelo projeto possa minimizar as muitas dúvidas que rondam seu cotidiano, durante seus processos na retomada de vida; a permanência, no caso de familiares; e após a saída do cárcere.

Ao longo de 2024, também desenvolvemos grupos de estudos sobre criminologia crítica com o intuito de ampliar as discussões nessa temática com a equipe do eixo como meio de nos mantermos atualizados quanto à agenda do sistema de justiça no âmbito penal. Seguimos dando continuidade às articulações e parcerias com organizações públicas e privadas com a participação dos seguintes órgãos: Defensoria Pública, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Escritório Social de Bangu e 9ª Vara Federal Criminal. O projeto também participou da Audiência Pública Pena Justa, que teve o objetivo de criar um Plano Nacional para o Enfrentamento do Estado de Coisas Inconstitucional nas Prisões Brasileiras. Foram mais de 500 inscrições, das quais 50 selecionadas para ter direito à fala na Audiência, tendo sido incluída a Redes da Maré.

O Projeto Construindo Caminhos realizou mais de 297 atendimentos, acolhendo demandas de 30 egressos do sistema prisional. Desses, 76 passaram pelo atendimento Penal da Defensoria Pública. Além disso, em articulação com o Centro de Referência Especializado da Assistência Social, atendeu mais de 27 adolescentes que cumpriram medida socioeducativa, com a realização de 54 oficinas educativas.

Maré por Justiça

Com o intuito de contribuir com a mudança do atual paradigma do sistema de justiça brasileiro, oportunizando ferramentas para o acesso à justiça e à reparação das pessoas afetadas pela violência armada do Estado nas favelas da Maré, o Maré por Justiça iniciou suas atividades em abril de 2024 com ações que envolveram formação, elaboração de roteiro de podcast e articulações com o Ministério Público.

As formações contemplaram um curso de Análises Forenses e Direitos Humanos, abordando temas como Perícia Independente, Arquitetura Forense, Perícia Criminal e outros conteúdos correlatos, com o objetivo de construir uma base conceitual sobre investigação criminal e o sistema de justiça. Além disso, foram oferecidas formações em design digital – incluindo Design de Games, Blender e Premiere – para construir as bases de elaboração para modelagem 3D.

Também emitimos uma nota técnica sobre os parâmetros jurídicos internacionais relacionados aos direitos humanos no que diz respeito à participação de vítimas e familiares em processos de investigação e no âmbito judicial. O documento foi elaborado a partir de levantamentos prévios sobre esses marcos normativos, além da construção participativa de uma metodologia que envolveu diretamente vítimas e familiares em sua formulação.

Neste ano, foram realizados encontros de planejamento e elaboração de roteiro para o podcast Visão de Dentro, financiado pelo Instituto Serrapilheira, com previsão de lançamento em 2025.

EIXO DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS

O ano de 2024 do eixo Direitos Urbanos e Socioambientais da Redes da Maré foi repleto de conquistas. Além do aprofundamento de articulações e parcerias estratégicas com órgãos e atores das mais variadas instâncias, neste ano, seguimos com a execução do projeto EcoClima - Núcleo de Economia Circular e Clima da Maré e realizamos a primeira edição do LabMaré - Laboratório de Experimentação e Inovação em Práticas comunitárias.

O estreitamento do diálogo com atores públicos, como a Fundação Parques e Jardins, e a Comlurb, foi parte de um processo de incidência política que se expressa também na participação da Redes da Maré no Conselho Municipal de Favelas. Essa participação resultou na liderança do processo de organização da Pré-Conferência de Meio Ambiente do Município do Rio de Janeiro, que aconteceu na Maré, na Areninha Cultural Herbert Vianna. Isso deu mais visibilidade às ações do eixo, tanto na Maré, quanto fora dela.

80

PESSOAS FORMADAS
EM LABORATÓRIOS
E OFICINAS

4

PROTÓTIPOS DE SOLUÇÕES
AMBIENTAIS PARA O
TERRITÓRIO DA MARÉ
IMPLEMENTADOS

3

DIAGNÓSTICOS
AMBIENTAIS
SOBRE A MARÉ

1

PLANO DE AÇÃO DE
MITIGAÇÃO DE IMPACTOS DAS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO
TERRITÓRIO

EcoClima

O projeto EcoClima - Núcleo de Economia Circular e Clima na Maré, realizado em parceria com a Petrobras, promoveu ações para diminuir os impactos das mudanças climáticas, no Conjunto de Favelas da Maré. Com apoio do Programa de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica da UFRJ, o projeto atuou na formação de 23 agentes climáticos locais, na conscientização de moradores e na implementação de soluções ambientais do território. Teve também como finalidade implementar e monitorar protótipos de tecnologias ambientais para mitigação dos impactos climáticos e ambientais na Maré, que foram eles: Telhado Verde; Composteira; Biodigestor com Wetland. O EcoClima também produziu um diagnóstico técnico e social robusto que constituiu uma linha de base para identificar fatores de riscos, mapear atores locais e desenhar estratégias de ações socioambientais para o território. Foram entrevistadas aproximadamente 1400 pessoas em quatro favelas da Maré.

LabMaré

O LabMaré - Laboratório de Experimentação e Inovação em Práticas Comunitárias da Maré realizado em parceria com a Silo - Arte e Latitude Rural reuniu pessoas, coletivos, redes e projetos do território para experimentar e criar modos colaborativos de atuar localmente. A partir da observação das adversidades e das potências do território, o objetivo do Laboratório foi instaurar um processo formativo, por meio de um trabalho transdisciplinar, em busca de inovação e possíveis soluções para diversos problemas comunitários. Para esta primeira edição, foram selecionados projetos por meio de uma chamada pública ampla, alinhada com os cinco eixos e equipamentos da Redes da Maré. Desse modo, iniciativas relacionadas à gestão de resíduos sólidos, hortas comunitárias e comunicação da ciência conviveram lado a lado com ações como clubes de leitura, ballrooms, aulas de esporte, oficinas de educação menstrual, documentários e intervenções urbanas.

PUBLICAÇÕES

Cartilhas EcoClima
Plano de Ação
Diagnóstico Socioambiental
Guia Educação Socioambiental
LabMaré



LEIA O QR CODE
PARA ACESSAR
AS PUBLICAÇÕES



EIXO DIREITO À SAÚDE

Neste ano, o eixo Direito à Saúde da Redes da Maré seguiu desenvolvendo ações e projetos voltados à promoção e consolidação desse direito no território, entendendo a saúde em seu sentido mais amplo – como o bem-estar físico, mental e social da população.

Considerando esse objetivo, o eixo se desenvolveu em quatro frentes principais. A primeira delas foi o atendimento direto às demandas de saúde da população, com ações como a distribuição de alimentos, campanhas de vacinação e iniciativas emergenciais. Paralelamente, houve o fortalecimento da atenção primária, com a criação de hortas comunitárias, a formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em temas relacionados à saúde mental e a implantação do projeto de Saúde Digital.

Foram estabelecidas parcerias e mobilizados recursos, com a implementação de projetos, aproximação com pesquisadores e articulação de ações junto a diferentes setores do poder público. Outro ponto de destaque foi a participação ativa em espaços de representação e incidência política, como o CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), o Comitê de Ética do Hospital Geral de Bonsucesso (HGB), o Conselho Distrital de Saúde da CAP 3.1, o Fórum de Maternidade, o Fórum de Álcool e Outras Drogas do Estado do Rio de Janeiro, o Conselho Municipal sobre Drogas, as reuniões do Fórum Municipal da População em Situação de Rua e a Frente Parlamentar Estadual em Defesa da Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica.

Além disso, foi iniciada a frente de mobilização Saúde na Rua, uma atividade aberta à comunidade voltada à promoção da saúde, com a oferta de oficinas, atendimentos e acesso a informações para os moradores.

Em 2024, também seguimos trabalhando em projetos permanentes, como: Segurança Alimentar e Vacina Maré. Além deles, desenvolvemos seis outros projetos de tempo determinado, descritos a seguir.

O Plantando Saúde consistiu na implantação de hortas comunitárias nas seis unidades de saúde da Maré. Saúde Digital, em parceria com o Ministério da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde, teve como foco a implantação da telessaúde nas unidades de saúde da Maré. Para fomentar a comunicação em saúde, foi realizada a parceria com Albert Einstein e o Maré de Notícias, com a publicação de três reportagens. O eixo também deu continuidade à formação de 15 agentes comunitários no projeto Rede de Apoio em Saúde Mental e realizou a terceira semana de saúde mental na Maré, Rema Maré III, com foco na experiência dos usuários de saúde mental. Em relação à formação dos profissionais do eixo, realizamos um ciclo de encontros conduzido pelo projeto Letramento de Futuros, em parceria com Fiocruz e UPEC, com debates e reflexões sobre futuros desejáveis e possíveis para o território da Maré.

750

FAMÍLIAS BENEFICIADAS
COM **900 CESTAS BÁSICAS**
AO LONGO DO ANO

500

REFEIÇÕES ENTREGUES
DIARIAMENTE PARA
84 FAMÍLIAS

1.409

CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ENTREVISTADOS PARA
INQUÉRITO VACINAL

REALIZAÇÃO DA SEMANA DE
SAÚDE MENTAL DA MARÉ COM

240

PESSOAS DE PÚBLICO

ENCAMINHAMENTO DE

612

CRIANÇAS QUE SE
ENCONTRAVAM COM A
VACINAÇÃO EM ATRASO

Vacina Maré

Na pesquisa Vacina Maré, as estratégias foram de manutenção do vínculo com os voluntários, e a conclusão do inquérito vacinal de crianças e adolescentes. A partir da análise de dados produzidos, foram compartilhadas informações das cadernetas vacinais em atraso com as unidades de saúde da Maré a fim de incidir na redução do atraso vacinal das crianças e adolescentes.

Segurança Alimentar

Neste ano, seguimos com a sistematização de dados das famílias atendidas para qualificação dessas informações para incidência política. Fortalecemos, também, parcerias com universidades e mandatos parlamentares para aprofundamento da temática no território. Iniciamos a construção da Cozinha Comunitária Bira Carvalho e sua inserção no programa governamental de cozinha solidária, bem como de outros programas de entrega de alimentos



CHEGA DE VIOLÊNCIA

- BALA + ABRAÇO

FÉ EM DEUS

RESPEITAM A COMUNIDADE

EVITAM VITÓRIA



CASA DAS MULHERES DA MARÉ

Inaugurada em outubro de 2016, a Casa das Mulheres da Maré é um espaço concebido pela Redes da Maré para fomentar o protagonismo das mulheres da região, contribuindo para a melhoria da condição de vida delas e, conseqüentemente, de todos que as cercam. Trata-se da concretização e do reconhecimento do papel histórico das mulheres no surgimento de movimentos sociais e de lutas ligadas à infraestrutura na Maré, desde a década de 80. As atividades oferecidas na CDMM se encaixam em diferentes frentes de trabalho: qualificação profissional; geração de trabalho e renda; enfrentamento das violências contra as mulheres; cultura; direitos sexuais e reprodutivos; articulação territorial; e pesquisas para a criação de uma agenda positiva nas políticas públicas para as mulheres. Em 2024, 641 mulheres se inscreveram nas qualificações oferecidas pela Casa, das quais 301 foram selecionadas para os cursos de qualificação profissional e 253 concluíram as formações.

253

MULHERES FORMADAS NOS CURSOS MARÉ DE BELEZAS E MARÉ DE SABORES

+1.000

EVENTOS PROMOVIDOS PELA CASA

305

ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS REALIZADOS COM MULHERES DA MARÉ

REALIZAÇÃO DO FESTIVAL COMIDA DE FAVELA COM MENTORIA A

16

EMPREENDIMENTOS

145

EVENTOS REALIZADOS PELO BUFFET DO MARÉ DE SABORES GERANDO RENDA DIRETA PARA

83

MULHERES E INDIRETAMENTE PARA

250

FAMÍLIAS

41

INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

REALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DA PESQUISA "SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: O QUE DIZEM AS MULHERES DA MARÉ?"

Maré de Sabores

Criado em 2010, o projeto busca potencializar o protagonismo das mulheres por meio de um conjunto de atividades relacionadas à gastronomia. Para começar, oferece três tipos de formação, que também abrangem aulas sobre empreendedorismo, marketing, gênero e cidadania. Em 2024, o Maré de Sabores seguiu com o curso de Gastronomia e realizou o 3º Festival Comida de Favela, um evento gastronômico que premia restaurantes da Maré. Foram 16 estabelecimentos selecionados pela curadoria do festival, que concorreram ao título de melhor prato da Maré, selecionados a partir de votos de mais de 8.000 pessoas. Além disso, o festival lançou o Guia Gastronômico da Maré, publicação que conta com os estabelecimentos selecionados para participar do Festival.

Em articulação com o eixo Direito à Saúde, o projeto produz diariamente 500 quentinhas que são distribuídas em diferentes pontos da Maré, totalizando a entrega de 135 mil unidades no ano de 2024. Em parceria com o Grupo Conexão G, o Maré de Sabores realizou o projeto Cozinha Trans, com a participação de mulheres trans do território. O projeto também realizou oficinas sobre alimentação saudável em distintos espaços da Maré, entre eles escolas de Educação Infantil e Ensino Médio e bibliotecas municipais.

O buffet Maré de Sabores realizou 145 eventos em 2024, atendendo um público de 10.695 pessoas. O buffet gerou renda para 83 mulheres e 250 familiares.

Maré de Belezas

O projeto Maré de Belezas oferece uma formação prática na área da beleza e estética. Durante o curso, diferentes mulheres para serem modelos e auxiliar nesse processo de formação. Essa experiência possibilita a mobilização e interação de mulheres do território com a Casa das Mulheres, e conseqüentemente, com os serviços e projetos oferecidos.

Transborda

São oficinas semanais de arteterapia e técnicas de bordado para moradoras da Maré, que além de criarem vínculos afetivos e participarem de espaço destinado ao seu acolhimento, também são convidadas para contribuir com o Projeto Fio como artesãs, sendo remuneradas pelas peças que bordam.

Formação em Gênero e Sociedade

Com o objetivo de criar um espaço de diálogo e elaboração sobre as relações de gênero, a formação em gênero e sociedade deseja promover o protagonismo das moradoras, fortalecendo a participação ativa de mulheres e grupos marginalizados nas dinâmicas sociais do território. Em 2024, foram realizados 126 encontros.

Atendimento Psicossocial

De maneira permanente, a Casa das Mulheres da Maré conta com um espaço destinado à ampliação do acesso à informação sobre a rede de atendimento e apoio às mulheres. Por meio de encaminhamentos aos Centros de Atendimento Especializado à Mulher em Situação de Violência (CEAM) e ao Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM/Defensoria Pública), o Atendimento Psicossocial, integrado a todas as atividades da casa, contribui para a promoção da saúde mental e do protagonismo das mulheres da Maré.

Onda Verde

Com o objetivo de contribuir para a qualificação de políticas voltadas à justiça reprodutiva e ao aborto no Brasil, a partir das perspectivas de moradoras de favelas e periferias, o projeto Onda Verde realizou, em 2024, uma série de ações no território da Maré. Entre elas, destaca-se a realização e publicação da pesquisa “Saúde Sexual e Reprodutiva: o que dizem as mulheres da Maré”, que reuniu dados sobre a prática do aborto e mapeou o acesso a políticas públicas de saúde. A pesquisa buscou compreender as condições de saúde sexual e reprodutiva de mulheres e pessoas com capacidade de gestar na Maré, com o intuito de subsidiar a construção de políticas públicas que assegurem os Direitos Sexuais e Reprodutivos das populações faveladas.

Outro marco importante foi o lançamento do Dossiê sobre Saúde Sexual e Reprodutiva 2023, que apresenta dados sobre o acesso ao método contraceptivo de longa duração (DIU) no território. Além disso, o projeto desenvolveu o Fluxo Maréas, ação que distribuiu absorventes e coletores menstruais com o objetivo de promover dignidade menstrual às pessoas que menstruam. As Oficinas Maréas, por sua vez, trabalharam de forma lúdica e acessível temas como gênero e sexualidade, a partir de uma perspectiva favelada. Essas oficinas ocorreram principalmente em escolas e organizações parceiras, sendo também um importante espaço de mobilização e articulação. Em 2024, o projeto esteve presente nas escolas CE Professor João Borges de Moraes, Escola Municipal Olimpíadas 2016 e Escola Municipal Elpidio Cabral de Souza Índio da Maré, além de desenvolver atividades em projetos da organização Luta pela Paz.

No campo da mobilização comunitária, foi criada a campanha Criar Futuros: Maré, território de cuidados, uma intervenção de rua realizada em parceria com outros eixos da Redes da Maré. A ação abordou a Justiça Reprodutiva e divulgou os serviços oferecidos pela Casa das Mulheres da Maré, promovendo o compartilhamento de informações seguras sobre direitos sexuais e reprodutivos e orientações sobre como acessá-los, dentro e fora do território. A comunicação foi potencializada pelo uso do “carro do óvulo”, um dispositivo itinerante e criativo de diálogo com a comunidade.

Ainda em 2024, foi criado o Fórum de Justiça Reprodutiva da Maré, um espaço de articulação que reúne organizações da sociedade civil, além de representantes dos serviços públicos de saúde, educação e assistência social, com o propósito de promover o diálogo contínuo sobre os direitos sexuais e reprodutivos no território. Neste primeiro ano, foram realizados dois encontros, com previsão de continuidade em 2025.

A Casa das Mulheres da Maré também desempenhou um papel fundamental ao oferecer formações para profissionais das áreas da saúde e educação que atuam na Maré. Esses encontros buscaram criar espaços de escuta e troca sobre as experiências de atuação na atenção primária, além de refletir sobre estratégias de acolhimento para situações de violência de gênero e difundir informações qualificadas sobre justiça reprodutiva.

PUBLICAÇÃO

Saúde Sexual e Reprodutiva: o que dizem as mulheres da Maré?



LEIA O QR CODE
PARA ACESSAR
A PUBLICAÇÃO



ESPAÇO NORMAL

O Espaço Normal (EN) é o primeiro espaço de referência sobre drogas em territórios de favelas no Brasil. Fruto de uma iniciativa da sociedade civil, o projeto se configura como uma experiência inovadora voltada ao desenvolvimento de novas metodologias de cuidado e ao desenho de políticas públicas para a população em situação de rua e/ou pessoas que usam drogas em contextos atravessados por favela, violência armada e barreiras sistemáticas de acesso a direitos. Seu principal objetivo é construir uma agenda positiva sobre práticas de redução de danos e políticas de cuidado, sempre a partir do protagonismo das pessoas que frequentam o espaço e da realidade do território.

Em 2024, destacamos a ampliação da equipe de coordenação e de redutores de danos, a publicação da pesquisa *Elas em Cena* e a participação em eventos nacionais da área. A principal estratégia do ano foi a manutenção do espaço de convivência, que recebeu 1.573 pessoas ao longo de 209 dias de funcionamento, consolidando-o como um ponto seguro e de referência para esse público.

Além disso, mantivemos a articulação e incidência política nas esferas municipal, estadual, nacional e internacional, principalmente por meio da participação em fóruns e conselhos. Continuamos ocupando assento no Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas (COMAD) do Rio de Janeiro e seguimos atuando no Fórum de População em Situação de Rua e no Fórum de Maternidades e Drogas, pautando temas como as condições de maternagem de mulheres da Maré que fazem uso de crack e outras drogas, bem como a primeira infância de seus filhos.

1.573

FREQUENTADORES DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

REALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DA PESQUISA "**ELAS EM CENA: EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA E DE REDUTORAS DE DANOS NA MARÉ**"

640

ATENDIMENTOS REALIZADOS AO LONGO DO ANO

578

ENCAMINHAMENTOS PARA SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE, ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO

GERAÇÃO DE RENDA DIRETA PARA

21

ENTREBIQUEIROS FREQUENTADORES DO ESPAÇO



Elas em Cena

A pesquisa-intervenção, realizada em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apresenta o perfil e vivências das mulheres que fazem uso de crack e outras drogas e os desafios de práticas de redução de danos a partir de uma perspectiva de gênero.

PUBLICAÇÃO

Elas em Cena: Experiência de mulheres em situação de rua e de redutoras de danos na Maré



LEIA O QR CODE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO

Formação Política em Redução de Danos

Neste ano, demos início a essa formação voltado à 10 frequentadores do Espaço Normal que já se encontram vinculados à ação do entrebicos(nota). A formação política desses atores conta com a participação de outros eixos da Redes e de pessoas de outras instituições, como universidades, movimentos sociais e serviços públicos, abrangendo uma parte teórica e outra prática, onde os mesmo também atuarão como suporte de pares, colaborando com a equipe para que outras pessoas com histórias de vida semelhantes possam acessar direitos na Maré.

CASA PRETA DA MARÉ

A Casa Preta da Maré, que até o ano passado era um projeto do eixo de Arte, Cultura, Memórias e Identidades, tornou-se em 2024 uma iniciativa intersetorial, fortalecendo uma metodologia de produção de conhecimento que entende a questão racial como elemento transversal às ações de todos os eixos de trabalho da Redes da Maré. Com o objetivo de ampliar a consciência crítica sobre o racismo e as perspectivas sobre reparação histórica, a Casa Preta da Maré realizou este ano a primeira exposição Olhares Negros: Autorepresentação e Favela. Além disso, foi dado início ao Clube de Leitura, a partir da leitura de livros de Nego Bispo e Frantz Fanon. Houve, também, participação da equipe em encontros importantes como o G20 social, com o Ministério da Igualdade Racial e com a relatora especial da ONU, Ashwini K.P.

184

PARTICIPANTES DO PROJETO SABERES ANCESTRAIS

260

INSCRITOS NA ESCOLA DE LETRAMENTO RACIAL

7

ENCONTROS CINE CONCEIÇÃO COM

157

PARTICIPANTES

329

PARTICIPANTES DOS ENCONTROS SOBRE IDENTIDADE NEGRA, ANCESTRALIDADE E INTERSECCIONALIDADE DE RAÇA E GÊNERO



Escola de Letramento Racial

Atualmente em sua quarta turma, propõe uma formação introdutória sobre relações étnico-raciais no Brasil, ao mesmo tempo em que cria um espaço de reflexão sobre o impacto da racialização na vida das pessoas negras da Maré. Deste modo, ela fomenta multiplicadores que são capazes de articular processos de mobilização comunitária em torno das questões raciais no território. Neste ano tivemos 260 inscritos na Escola.

Saberes Ancestrais

Saberes Ancestrais busca valorizar, difundir e fortalecer os conhecimentos tradicionais e populares que compõem a memória e a identidade cultural da Maré. Partindo da trajetória histórica de formação do território – do antigo arquipélago e dos mangues às palafitas e ao conjunto de favelas que hoje reúne cerca de 140 mil moradores – o projeto reconhece a potência dos mestres e mestras que transmitem, em suas práticas, saberes acumulados ao longo de gerações.

Por meio de oficinas, rodas de conversa e encontros intergeracionais, o projeto promove a troca entre mestre e mestras das mais diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da memória mareense e a valorização das expressões culturais que marcaram a história da favela e continuam a inspirar suas lutas e conquistas. Em 2024, contamos com a participação de 184 pessoas no projeto.



INCIDÊNCIA POLÍTICA

A área de Incidência Política integra a metodologia da Redes da Maré em uma perspectiva de tecer as redes necessárias e fomentar processos de mudança na forma como o Estado atua, no Conjunto de Favelas da Maré, fortalecendo o protagonismo de seus moradores, democratizando o acesso ao conhecimento sobre mecanismos de influência em políticas públicas voltadas para territórios favelados.

O trabalho está organizado a partir de cinco frentes: apoio aos eixos e setores da Redes da Maré; litigância estratégica; produção de dados e análise de políticas públicas; diálogo e articulação com o poder público; articulação comunitária.

Em 2024, atualizamos o mapeamento das pautas centrais de cada eixo de atuação e equipamento, alinhadas às necessidades e prioridades de cada um. Fortalecemos o Conselho de Litigância Estratégica da Redes da Maré, composto por nove advogadas e advogados, especialistas de diferentes ramos do Direito, dispostos a apoiar e oferecer mentorias às equipes da Redes da Maré. Avançamos, também, na construção de diálogos bilaterais com representantes do conselho de litigância estratégica em determinadas ações, como a situação das remoções no Parque União, uma das 15 favelas da Maré.

No campo da produção de dados e monitoramento, temos intensificado o diálogo entre as pesquisas desenvolvidas pelos eixos e projetos da Redes da Maré e as bases de dados mais amplas em nível local e nacional, promovendo uma articulação mais qualificada entre evidências territoriais e contextos mais abrangentes. A partir da publicação "Análises", iniciamos a estruturação do monitoramento de dados e pesquisas sobre estruturas de políticas públicas na Maré e dados orçamentários que permitam qualificar nossa atuação nesse campo. Em 2024, lançamos o "Análises: recursos da saúde básica na Maré" e "Análises: o direito à educação na Maré", além de organizar os dados referentes à votação do pleito municipal com o "Como Vota a Maré?".

Na frente de diálogo com o poder público, estamos atuando em 10 espaços de participação social, a partir da atuação de representantes institucionais, são eles:

- Comissão Local da 4ª Coordenadoria de Assistência Social do Município do Rio de Janeiro;
- Conselho Comunitário de Segurança da 22ª Área Integrada de Segurança Pública;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro;
- Conselho Municipal de Favelas do Rio de Janeiro, Conselho da Cidade do Rio de Janeiro;
- Conselho Estadual de Políticas Culturais do Rio de Janeiro;
- Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro - CONSEA-Rio;
- Conselho Distrital da Coordenadoria da Atenção Primária da Área de Planejamento 3.1;
- Conselho Municipal Antidrogas do Rio de Janeiro - COMAD-Rio;
- Conselho dos Direitos das Mulheres da Cidade do Rio de Janeiro - CODIM-Rio.

Outra frente de atuação é o mapeamento de conselhos e comissões parlamentares no âmbito municipal do Rio de Janeiro, marcando um avanço importante em nossa capacidade de monitorar e influenciar políticas públicas no território.

Na frente de articulação comunitária, seguimos acompanhando o Fórum das Associações de Moradores da Maré. Fortalecemos o diálogo entre lideranças comunitárias do território, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e o Governo Federal. No âmbito do Fórum, foi construído um documento com as demandas reais dos moradores das favelas da Maré e entregue à Secretaria-Geral da Presidência da República que, em dezembro, devolveu um Caderno de Respostas às demandas das Associações de Moradores.



REDES DA MARÉ EQUIPE

DIREÇÃO DA REDES DA MARÉ

Andréia Martins de Oliveira Santo
Eliana Sousa Silva
Geisa Lino
Gisele Ribeiro Martins
Helena Edir Vicente

APOIO INSTITUCIONAL

Liliane Pereira dos Santos
Luna Arouca
Maíra Gabriel Anhorn

CONSELHO CONSULTIVO

Thiago Amparo
Miriam Krenzinger
Jaqueline Gomes de Jesus
Leonardo Melo
Lúcia Xavier

COORDENAÇÃO DE EIXOS

Direito à Educação

Alessandra Pinheiro e Aline Borges

Arte, Cultura, Memórias e Identidades

Marcos Diniz

Direito à Saúde

Carolina Dias e Fernanda Vieira

Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça

Tainá Alvarenga

Direitos Urbanos e Socioambientais

Everton Pereira e Maurício Dutra

EQUIPAMENTOS

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto

Luciene Vieira de Andrade

Casa das Mulheres da Maré

Mariana Aleixo e Myllenne Fortunato

Casa Preta da Maré

Fernanda Viana

Centro de Artes da Maré

Redes da Maré e Lia Rodrigues Companhia de Danças

Espaço Normal

Elivanda Canuto e Rodrigo Pereira

Areninha Cultural Municipal Herbert Vianna

Dayana Sabany

SETORES INSTITUCIONAIS

Comunicação Institucional

Geisa Lino

Captação de Recursos e Relacionamento Institucional

Gisele Ribeiro

Site e Relações com Mídia

Andréa Blum

Gestão de Plataforma de Comunicação

Priscila Niza

Monitoramento e Avaliação

Bianca Polotto Cambiaghi

Operacional e Logística

Rosemberg do Rozario Miranda

Administrativo-Financeiro

Larissa Neves Ferreira

Setor de Pessoas

Rafaela Viana

Setor Jurídico

Nubia Erineuba

Área de Incidência Política

Lidiane Malanquini

RELATÓRIO

Textos e revisão

Andréia Martins
Gisele Ribeiro
João Sousa e Silva

Fotos

Douglas Lopes

Projeto gráfico

Laís Passos



**SEJA PARTE DESTA REDE.
APOIE A REDES DA MARÉ DOANDO PELO SITE.**



www.redesdamare.org.br  21 99924-6462

   /redesdamare  /redesdamareoficial

R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ

**re
des
da
maré**